



A arte das artes: A solidariedade

Este ano, não quero começar o texto com referência à má fama do mês de agosto. Várias vezes já mencionei neste espaço os acontecimentos que lhe deram o título de “mês do desgosto”. Creio que repeti-los seria desnecessário. Pois bem: este ano faço uma leitura diferente do mês: Leio-o com carinho. Com o coração. E assim absorvo a sua mensagem: A GOSTO. Bem mais sugestivo, não? Por que destacar só o negativo? Feita essa leitura, comecemos nosso trabalho com muito, muito GOSTO embalados na volta dos sonhos adormecidos, na alegria e nos aromas trazidos pelos ventos agostinianos. Esses bons ventos trouxeram-me ainda o convite para participar da organização do 1º Sarau do colégio. Que convite gratificante!

Com muita alegria. Muita música e muita encenação, vamos realizar o primeiro sarau do colégio organizado pelos alunos do Comitê Solidário e cujo tema é A Arte da Convivência – relações saudáveis. Sarau é uma maneira singular e rica de desenvolver relações saudáveis por meio da arte. Parabênzulo a direção do colégio por abraçar o projeto dos alunos. Essa atitude retrata a preocupação em ensinar muito além das matérias do currículo; mostra a preocupação em cuidar do desenvolvimento emocional deles para que tenham uma relação saudável onde quer que estejam. Esse clima de festa e de confraternização vai energizar-nos para que façamos a travessia em que, na troca de conhecimento e na mistura de vida dos alunos e professores, vai se formando a história de vida de cada um. E não podemos esquecer que tão importante quanto o conhecimento do preparo para a travessia do aluno é a qualidade da relação na escola e na família. Chamou-me a atenção organizadores tão jovens já preocupados com as relações interpessoais. Talvez já tenham sentido que, neste mundo tão conturbado de tantos afazeres e de tantas cobranças, as relações estão cada vez mais difíceis, mais frias. “Tudo é muito fácil na vida virtual, mas perdemos a arte das relações sociais e da amizade”. Quanta sensibilidade eles mostraram ao perceberem, tão cedo, a necessidade de resgatar essas artes. E nada melhor para isso do que a arte em suas diversas linguagens. Ela afasta a angústia. Livra-nos da depressão. Supre nossa carência afetiva e de pertencimento contribuindo para uma melhor qualidade de vida, tanto no ambiente escolar como no familiar. Se relacionar com as pessoas é bom, uma relação saudável é muito melhor, sobretudo para a saúde.

Nem posso imaginar um mundo sem as artes. Sem vocês, artistas, tudo seria muito, muito triste. Obrigada, pintores, músicos, poetas, que alegrem nossas vidas. Obrigada a vocês que dão leveza as nossas almas. Quanto a vocês, jovens, conseguiram dar uma “cutucada” no sentido de levar-nos a pensar: o que estamos fazendo para melhorar as relações em nossa comunidade? Entre tantos projetos promovidos pelo colégio, tornar realidade o sonho de realizar o primeiro sarau cujo foco é tornar as relações mais saudáveis, retrata a preocupação com a convivência dos alunos.

Não pode passar despercebido, ainda, o empenho da diretoria em dar um embelezamento às áreas comuns do pátio, o que reforça o comprometimento com o bem-estar dos alunos. Claro que ainda falta muito, muito, mas acredito no provérbio “gente simples fazendo coisas pequenas consegue mudanças extraordinárias”. Deveríamos estender esse cuidado para nossa cidade. Nossas casas. E para nossos prédios, a fim de cultivar a arte da boa convivência. Trabalhar com vocês, jovens, é aprender a cada dia. Aprender novos vocabulários. Aprender a ter paciência. Aprender que a vida é bonita. É bonita. É bonita. É, sobretudo, aprender que a vida é uma arte. E vocês ensinam-nos, a todo momento, a necessidade de aprender as diversas artes. A arte de olhar. A arte da amizade. A arte do amor. E mais, mostraram a necessidade de sair da intenção para a ação.

Embalados neste espírito de solidariedade e de confraternização, vamos imaginar com John Lennon um mundo de paz e de fraternidade: “Imagine que não há paraíso/ É fácil se você tentar/ Nenhum inferno abaixo de nós/ Acima de nós apenas o céu/ Imagine todas as pessoas vivendo em paz”!

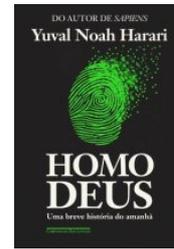
Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



O Conto da Aia
Margaret Atwood



Homo Deus
Yuval Noah Harari



Não Pare
FML Pepper



Citações

PAI

Ser pai é aprender a ser contestado, mesmo quando no auge da lucidez. É esperar. É saber que experiência só adianta para quem a tem, e só se tem vivendo. (Arthur da Távola – advogado, jornalista, escritor, professor e político brasileiro).

Ser pai é aguentar a dor de ver os filhos passarem pelos sofrimentos necessários, buscando protegê-los sem que percebam para que consigam descobrir os próprios caminhos (idem).

Não, filhos, não somos os seres poderosos que vocês gostariam que fôssemos, mas somos os pais de vocês, e que um dia serão pais como nós. Os heróis são eternos, os pais não. E é nisso que está a sua força. (Moacyr Scliar – médico e escritor brasileiro).



Sugestão Cultural

Sugestão de leitura – Sueli Brás Monteiro da Palma, professora corretora de redação, indica a leitura do livro O menino do vagão de Pam Jenoff – uma linda história de amizade nascida durante a Segunda Guerra Mundial, um dos períodos mais sombrios da humanidade. No mundo do circo, com tantas dificuldades, o autor narra a amizade de Astrid e Noa. Nesse enredo, fica claro como os laços de amizade fazem a diferença na vida das pessoas e, ainda mais, como ela é importante, sobretudo em tempos difíceis.

FILMES

Os filmes indicados são excelentes para a reflexão e a conversa em casa sobre valores que precisam ser aprimorados no dia a dia.

Como estrelas na terra – O filme conta a história de Ishann, um menino indiano de 9 anos que sofre com a rigidez do pai e a impaciência dos professores até descobrir que sua dificuldade de aprender se deve à dislexia. Destaca-se a diferença que um professor sensível pode fazer na vida de uma criança com dificuldades de aprendizado.

Valor destacado: Paciência

Direção – Aamir Kchan

Ano – 2007

País - Índia

Desafiando gigantes - Shiloh Eagles é o time de futebol americano de um colégio dos Estados Unidos. O grupo sonha em vencer uma temporada, mas os fracassos são tantos que o treinador que prepara o time há seis anos, Grant Taylor está a ponto de desistir. Um visitante inesperado, porém, o faz mudar de ideia.

Valor destacado: Perseverança

Direção – Alex Kendrick

Ano – 2006

País – EUA

Fonte: www.semprefamilia.com.br

12 de agosto – dia dos pais - Parabéns a todos pela nobre missão que lhe foi confiada: construir o alicerce para a formação de adultos felizes e realizados. Que o dia seja de muita alegria com a família reunida. Sintam-se abraçados por mim!

(Sueli Palma)

Texto do mês

Fábula da convivência - uma reflexão sobre nossas relações

Há milhões de anos, durante uma era glacial, quando parte de nosso planeta esteve coberto por grandes camadas de gelo, muitos animais, não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem às condições.

Foi, então, que uma grande quantidade de porcos-espinho, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começaram a se unir, juntar-se mais e mais.

Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam uns aos outros, aqueciam-se mutuamente, enfrentando por mais tempo aquele frio rigoroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas essa não foi a melhor solução! Afastados, separados, logo começaram a morrer de frio, congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com cuidado, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem magoar, sem causar danos e dores uns nos outros.

Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram.

Vista cansada

Otto Lara Resende

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não-vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Convivência em frases

Eu sou parte de uma equipe; então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma, termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas (Ayrton Senna – piloto brasileiro de Fórmula 1).

Quando houver desacerto nas suas relações, faça do diálogo uma ponte para transpor os descaminhos. Entenda que ceder não é fraquejar, e agredir não é fortalecer-se. A tolerância mútua é o princípio que norteia a boa convivência (Inácio Dantas – economista e escritor brasileiro).

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br
Tel. 2134-9100.
www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



DICAS GRAMATICAIS CORRETA OU ERRADA?

ERRADA- Antes de mais nada, devo manifestar o meu apoio a você por sua bela atitude.

CORRETA- Antes de qualquer coisa, devo manifestar o meu apoio a você por sua bela atitude.

EXPLICAÇÃO- Mais nada é uma expressão que, por si só, indica inexistência de qualquer coisa, ou seja, negação total. É muito esquisito escrever antes de qualquer coisa que não existe.

ERRADA- Na prova pediam-se cálculos difíceis de resolverem.

CORRETA- Na prova, pediam-se cálculos difíceis de resolver.

EXPLICAÇÃO- A frase apresenta erro no uso do infinitivo. Não se flexiona o infinitivo que vem depois das expressões: difíceis de, fáceis de, bons de, gostosos de etc. Exemplos: Filmes difíceis de compreender./ As explicações da professora são fáceis de entender./ São trabalhos bons de realizar./ Bolos gostosos de saborear.

ERRADA- O homem sequer foi admitido no emprego.

CORRETA- O homem nem sequer foi admitido no emprego.

EXPLICAÇÃO- Sequer é uma palavra que deve sempre ser antecedida de negativa. Ex.: Tomou a decisão sem sequer nos avisar./ Não fez sequer o mínimo que haviam combinado.

ERRADA- O aluno estava aguardando o professor há mais de três horas.

CORRETA- O aluno estava aguardando o professor havia mais de três horas.

EXPLICAÇÃO- O verbo haver deve concordar com o verbo estar. Se este estiver no imperfeito ou no mais que perfeito do indicativo, a concordância será com a forma havia.

ERRADA- O juiz leu os 3º, 4º e 5º parágrafos.

CORRETA- O juiz leu o 3º, 4º e 5º parágrafos.

CORREÇÃO: A frase está errada quanto ao aspecto da concordância nominal. Mesmo que haja uma lista ou uma série de elementos depois do artigo, este deve concordar com o elemento mais próximo; o artigo deve ficar no singular diante de palavra no singular. Ex.: Este cartório serve a 2ª e 3ª varas de família./ A 1ª, 2ª, 3ª séries terão aulas de educação física.

ERRADA- O preço do quilo da banana varia entre 3 a 5 reais.

CORRETA- O preço do quilo da banana varia entre 3 e cinco reais.

EXPLICAÇÃO- Entre relaciona-se com **e**, e não com **a**. Ex.: O espetáculo começará entre vinte e vinte e uma horas. Se, na frase não constar a palavra entre, tudo bem! Nesse caso, usa-se a preposição **a**. Ex.: A altura da fogueira oscilava de trinta a quarenta metros.

ERRADA- Fiquem absolutamente tranquilos, eu rressarço os acionistas.

CORRETA- Fiquem absolutamente tranquilos, eu indenizo os acionistas.

EXPLICAÇÃO- O verbo rressarcir só é conjugado nas formas em que o acento tônico não incide no radical. Desse modo, presente do indicativo só apresenta as formas: rressarcimos e rressarcis. Quando não existe uma determinada forma verbal, substituímos por outra do mesmo significado. Nesse caso, podemos permutar pelas correspondentes formas dos verbos compensar, indenizar ou outro equivalente.

ERRADA- Estou sem nenhuma moral para fazer a prova.

CORRETA- Estou sem nenhum moral para fazer a prova.

EXPLICAÇÃO- O vocábulo moral (a moral, no feminino) quer dizer relativo à moralidade, aos bons costumes, diz-se de tudo que é decente, educativo e instrutivo. Um indivíduo sem nenhuma moral é devasso. Já, no masculino (o moral) quer dizer disposição do espírito, energia para suportar as dificuldades, os perigos, ânimo. Um indivíduo sem nenhum moral é aluém desanimado, desmotivado.